



*Cinema & Território*

Revista internacional de arte e antropologia das imagens

N.º 10 | 2025

VARIA

---

## Editorial

António BAÍA REIS, Guida MENDES, Inês REBANDA COELHO & Teresa NORTON DIAS

---

## OJS - Edição eletrónica

URL: <https://ct-journal.uma.pt>

DOI: 10.34640/ct10uma2025editorial

ISSN: 2183-7902

## Editor

Universidade da Madeira (UMa)

## Referência eletrónica

Baía Reis, A., Mendes, G., Rebanda Coelho, I. & Norton Dias, T. (2025). Editorial. *Cinema & Território*, (10), 07. <http://doi.org/10.34640/ct10uma2025editorial>

---

18 de dezembro de 2025



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

## EDITORIAL

O cinema é uma forma de habitar o mundo. Modela o que vemos, o que lembramos e aquilo que imaginamos sobre os espaços que nos sustentam - e inquietam. Este volume de **VARIA** reúne um conjunto de perspetivas críticas e artísticas que tratam o território não como pano de fundo, mas como força - política, afetiva e profundamente cinematográfica.

Nos textos que abrem a coletânea, o cinema surge como cartógrafo das geografias em transformação: dos lugares marcados pela clausura e pelo controlo às expansões subjetivas; das cidades que guardam memórias às cartografias emocionais inscritas no corpo. Estas reflexões mostram como o cinema não apenas retrata o mundo, mas intervém nele, desafiando os limites das fronteiras, sejam elas literais ou simbólicas.

Os contributos que se seguem alargam este campo de debate, interrogando como a história circula, como o poder se inscreve nos corpos e como a própria interpretação se torna território de disputa. A prática artística integra esta discussão enquanto experiência e gesto; reinventar o solo que pisamos é também projetar novos futuros.

O volume termina com olhares que convocam heranças estéticas, memórias e responsabilidades narrativas. Textos distintos que convergem numa mesma certeza: o cinema dá forma aos lugares que tememos, aos que desejamos e àqueles que procuramos compreender.

Convidamos, por isso, o leitor a percorrer este conjunto de textos como uma paisagem de encontros - entre corpos e histórias, entre imaginação e chão. Pensar o cinema é, afinal, pensar o território: mutável, disputado e sempre em movimento.

*A Direção da C&T*

\* \* \* \* \*

Cinema is a way of inhabiting the world. It shapes what we see, what we remember, and how we imagine the spaces that sustain - and unsettle - us. This volume of **VARIA** brings together a range of critical and artistic perspectives that treat territory not as a backdrop, but as a force - political, affective, and profoundly cinematic.

In the essays that open the collection, cinema emerges as a cartographer of transforming geographies: from spaces marked by confinement and control to movements of subjective expansion; from cities that preserve memory to emotional cartographies inscribed upon the body. These reflections show that cinema does not merely depict the world - it intervenes in it, challenging the limits of borders, whether literal or symbolic.

The contributions that follow broaden this field of inquiry, exploring how history circulates, how power is inscribed in the body, and how interpretation itself becomes a contested terrain. Artistic practice enters this discussion as both experience and gesture; to reinvent the ground beneath our feet is also to envisage new futures.

The volume concludes with perspectives that evoke aesthetic legacies, memories, and narrative responsibilities. Distinct texts converge on a single conviction: cinema gives shape to the places we fear, those we desire, and those we strive to understand.

We therefore invite readers to traverse this collection of texts as a landscape of encounters - between bodies and histories, between imagination and ground. To think through cinema is, ultimately, to think through territory: mutable, contested, and always in motion.

*C&T Editorial Board*